

MAPA INTERATIVO E EDUCAÇÃO URBANÍSTICA: ATIVIDADE PRÁTICA NA 4ª AÇÃO RBVERDE EM VIDEIRA – SC

Emily Krause

Gabriele Deon

Giovana Maria Marcondes Gonçalves

Suelen Aparecida Andres

Juliana Aparecida Biasi

Resumo

A participação da comunidade é fundamental para a construção de cidades mais sustentáveis, inclusivas e socialmente responsáveis. Este artigo apresenta uma Atividade Prática de Ensino e Extensão (APEX) realizada na 4ª Ação RBVerde, em Videira-SC, com o objetivo de fomentar a participação social e orientar os cidadãos sobre meios de atuação nos processos decisórios municipais. A atividade foi desenvolvida por acadêmicas da 7ª fase do curso de Arquitetura e Urbanismo, por meio de um mapa interativo da cidade, no qual a população indicou problemas e potencialidades urbanas com canetas coloridas. Paralelamente, foram divulgados instrumentos de gestão democrática, como o Plano Diretor, audiências públicas, ouvidorias e conselhos municipais. A experiência favoreceu a escuta ativa, a leitura crítica do território e a aproximação entre universidade e comunidade, evidenciando o potencial da educação urbanística para fortalecer a participação cidadã e produzir diagnósticos territoriais mais representativos. Palavras-chave: educação urbanística; mapa interativo; diagnóstico urbano; gestão municipal participativa.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a formação de grande parte das cidades brasileiras ocorreu de forma desordenada e marcada pela desigualdade socioterritorial,

caracterizada pela dificuldade de acesso a direitos básicos, como moradia digna, serviços e equipamentos urbanos essenciais (Oliveira, 2001). As reivindicações pela democratização do planejamento e da gestão urbana contribuíram para a incorporação da política urbana nos artigos 182 e 183 da Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, no Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001), que consolidou o Plano Diretor como instrumento central do desenvolvimento municipal e a participação popular como elemento de sua elaboração e implementação (Mendes, Fontes e Magagnin, 2021).

Apesar desses avanços legais, persistem obstáculos à participação popular no planejamento urbano. No contexto brasileiro e catarinense, observam-se discrepâncias entre interesses governamentais e demandas da população, associadas também a práticas clientelistas, que dificultam o engajamento social nos processos decisórios sobre o território (Butzke, 2007).

Em Videira-SC, além da participação prevista na revisão e implementação do Plano Diretor, existem ferramentas como o Portal LAI e a Ouvidoria Pública Municipal. Entretanto, relatos obtidos durante a 4ª Ação RBVerde indicaram que parte da população ainda desconhece ou utiliza pouco os meios disponíveis para participar da gestão municipal democrática.

Diante desse cenário, a Atividade Prática de Ensino e Extensão (APEX) teve como objetivo fomentar a conexão entre acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo e a comunidade videirense, promovendo a escuta e a expressão crítica sobre o espaço urbano. A proposta consistiu na aplicação de um mapa participativo para identificação de problemas e potencialidades de Videira e na divulgação de meios de participação popular na política urbana, buscando ampliar a compreensão dos cidadãos sobre seu papel na construção da cidade.

2 DESENVOLVIMENTO

O planejamento urbano municipal compreende ações voltadas à organização do território, ao bem-estar da população e ao desenvolvimento sustentável. Entretanto, enfrenta desafios relacionados à rápida urbanização, à escassez de recursos, à precariedade da gestão pública, à fragmentação

de instrumentos e, sobretudo, à ausência de uma escuta qualificada das demandas da população.

A elaboração de planos diretores e projetos urbanos é essencial, mas a efetivação das políticas urbanas também depende da participação ativa dos cidadãos em sua construção e monitoramento. Nesse contexto, a cidadania assume papel central no planejamento urbano, pois o exercício dos direitos civis, políticos e sociais permite ao cidadão contribuir para a transformação do território. Essa perspectiva se aproxima da abordagem de Jane Jacobs (1961), ao defender a construção coletiva das cidades e reforçar a necessidade de participação social nos processos de planejamento urbano.

Com base nessa compreensão, a Atividade Prática de Ensino e Extensão (APEX) desenvolvida em Videira-SC buscou incentivar a interação social por meio de ferramentas acessíveis e do diálogo direto com a população. Para a ação, realizada em 14 de junho de 2025, as acadêmicas elaboraram, na ferramenta QGIS, um mapa interativo da cidade a partir de dados georreferenciados do município, com representação dos bairros e das principais vias. O material foi impresso em grande escala e instalado em local de circulação de pessoas durante a Ação RBVerde.

Também foi desenvolvido um banner informativo, com linguagem acessível e conteúdo visual, abordando conceitos básicos sobre gestão democrática do espaço urbano. O material apresentou a definição de Plano Diretor e outros instrumentos de planejamento, além de orientações sobre formas de participação dos cidadãos nas decisões que afetam a cidade. A associação entre o mapa interativo e o banner favoreceu simultaneamente a escuta da população e a divulgação de direitos e instrumentos de participação.

O mapa destinado ao preenchimento coletivo possuía legenda pré-definida e foi acompanhado de canetas coloridas, cada uma correspondente a uma categoria. Entre os aspectos passíveis de indicação estavam calçadas irregulares ou inexistentes, ausência de rampas de acessibilidade, pontos de ônibus precários, falta de iluminação pública, vazamentos de água ou esgoto, acúmulo de lixo, bueiros entupidos, falta de

espaços de convivência para idosos e crianças, prédios turísticos bem conservados, áreas arborizadas e comércio vibrante.

Os participantes foram convidados a localizar no mapa pontos críticos e qualidades percebidas em seu cotidiano. A dinâmica, simples e acessível, possibilitou a participação de diferentes faixas etárias e perfis socioculturais na leitura crítica do território. Ao associar caráter lúdico e reflexão sobre a cidade, a atividade estimulou o diálogo entre universidade e comunidade e reforçou a responsabilidade coletiva na construção do espaço urbano.

Entre os principais problemas relatados, destacou-se a inexistência ou irregularidade das calçadas. Moradores informaram utilizar as ruas para caminhadas e corridas como alternativa de lazer e bem-estar, mas relataram insegurança diante da ausência de infraestrutura adequada para pedestres, evidenciando uma carência relacionada à acessibilidade universal.

Quanto aos espaços de convivência, os participantes apontaram a necessidade de novos locais nos bairros, com atividades destinadas a diferentes faixas etárias. Segundo os relatos, as opções de lazer concentram-se principalmente no Parque do Rio do Peixe, reconhecido como importante equipamento da cidade, porém considerado insuficiente para atender toda a demanda e dependente de deslocamentos que nem todas as famílias conseguem realizar com frequência.

A coleta também registrou falhas no abastecimento de água no bairro Santa Tereza. Embora tenha sido um relato isolado em comparação com outros problemas recorrentes, a questão foi considerada relevante por seu impacto direto na qualidade de vida. Na temática da mobilidade urbana, a Rua Saul Brandalise foi frequentemente mencionada em razão do trânsito intenso e de congestionamentos nos horários de pico, que dificultam a fluidez e ampliam os riscos de acidentes.

Ao final de cada interação, as acadêmicas apresentaram à população os principais meios de participação na gestão urbana e convidaram os participantes a conhecer e acompanhar o processo de revisão do Plano Diretor. Foram destacadas as audiências públicas, as ouvidorias e os conselhos

municipais como canais de contribuição para a construção do espaço urbano.

Como resultado, a atividade promoveu interação significativa com a comunidade local e possibilitou a construção de um diagnóstico colaborativo sobre o espaço urbano de Videira-SC. A metodologia adotada favoreceu a escuta ativa ao articular relatos da população, leitura cotidiana do território e instrumentos de gestão urbana, contribuindo para aproximar conhecimento acadêmico, experiência cidadã e participação na política urbana.

3 CONCLUSÃO

A experiência evidencia o papel estratégico da integração entre ensino, extensão universitária e participação cidadã no fortalecimento do planejamento urbano e da gestão democrática. Ao promover a escuta ativa da população e estimular uma leitura crítica do território por meio de ferramentas colaborativas, a ação contribuiu para ampliar a compreensão dos participantes sobre sua atuação na transformação do espaço urbano.

O mapeamento coletivo de demandas e potencialidades possibilitou construir um diagnóstico territorial fundamentado na perspectiva de quem vivencia cotidianamente a cidade. As indicações relacionadas às calçadas, aos espaços de convivência, ao abastecimento de água e à mobilidade demonstraram que instrumentos simples e acessíveis podem revelar questões relevantes do território e estimular o diálogo sobre prioridades urbanas.

Além da dimensão comunitária, a atividade apresentou contribuição pedagógica ao aproximar as acadêmicas de situações concretas de participação e gestão urbana. A articulação entre conhecimento técnico e saberes locais favoreceu uma formação mais crítica, engajada e socialmente comprometida.

Assim, o mapa interativo e as ações de educação urbanística mostraram-se instrumentos pertinentes para aproximar universidade e sociedade, incentivar o exercício da cidadania e fortalecer a gestão democrática. A experiência reforça a importância de práticas extensionistas

capazes de transformar a comunidade em participante ativa da leitura e da construção do território.

REFERÊNCIAS

- BUTZKE, Luciana. O papel das associações de municípios na dinâmica de planejamento regional e urbano em Santa Catarina: estudo de caso sobre a trajetória da Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/90524/242371.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2025.
- JACOBS, Jane. Cities have the capability of providing something for everybody, only because, and only when, they are created by everybody. In: PROJECT FOR PUBLIC SPACES. What would Jane Jacobs do? 2009. Disponível em: <https://www.pps.org/article/jjacobs-2>. Acesso em: 4 jul. 2025.
- MENDES, M. C. P.; FONTES, M. S. G. C.; MAGAGNIN, R. C. Experiências participativas no planejamento e gestão urbana: uma revisão sistemática. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS, v. 10, n. 1, p. 1-18, e19346, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/geas.v10i1.19346>. Acesso em: 3 jul. 2025.
- OLIVEIRA, Isabel C. Estatuto da Cidade: Para Compreender. Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001.
- PORTAL RBV. RBVerde 2025 bate recordes e mobiliza comunidades em 5 cidades. 2025. Disponível em: <https://portalrbv.com.br/especiais/rbverde/rbverde-2025-bate-recordes-e-mobiliza-comunidades-em-5-cidades/amp/>. Acesso em: 1 jul. 2025.
- VIDEIRA (SC). Lei Complementar nº 250, de 27 de fevereiro de 2020. Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Município de Videira e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-videira-sc>. Acesso em: 1 jul. 2025.
- VIDEIRA. Portal do cidadão. Disponível em: <https://videira.atende.net/cidadao/>. Acesso em: 3 jul. 2025.

Sobre o(s) autor(es)

Emily Krause – Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus Videira. E-mail: emillyk.jba@gmail.com

Gabriele Deon – Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus Videira. E-mail: gabrieledeon2015@gmail.com

Giovana Maria Marcondes Gonçalves – Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus Videira. E-mail: giomarcondessgon@gmail.com

Suelen Aparecida Andres – Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus Videira. E-mail: suelenandres2004@gmail.com

Juliana Aparecida Biasi - Docente no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus Videira. E-mail: juliana.biasi@unoesc.edu.br

Mapa interativo para diagnóstico urbano coletivo



Fonte: As autoras, 2025.

Banner informativo - Como participar da gestão da cidade



COMO PARTICIPAR DA GESTÃO DA CIDADE?

Sua voz pode transformar Videira!

CANAIS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS
Tem como objetivo informar a população sobre projetos, planos ou decisões. São reuniões onde você pode dar a sua opinião sobre decisões importantes da cidade.

CONSELHOS MUNICIPAIS
Grupos que ajudam a decidir e fiscalizar políticas públicas em áreas como saúde, educação e meio ambiente! Se reúnem para discutir problemas, dar ideias e fiscalizar se o dinheiro público está sendo bem usado.

Quer saber mais ou participar? Acesse pelos QR Codes!

PREFEITURA MUNICIPAL


OUIDORIA MUNICIPAL


VISAN


AÇÕES PRÁTICAS DO CIDADÃO

DENÚNCIE E SOLICITE SERVIÇOS PÚBLICOS
Use a Ouvidoria Municipal de Videira para relatar problemas como buracos, falhas na iluminação, lixo irregular e mais. Acesse videira.atende.net, ligue para (49) 3090-2700 ou envie e-mail para ouvidoria@videira.sc.gov.br.

FORTALEÇA SUA COMUNIDADE
Participe de associações de moradores e coletivos para debater melhorias, promover ações comunitárias e dialogar com o poder público. Em Videira, a UVA (União Videirense das Associações de Moradores) reúne 28 entidades e representa os bairros junto aos órgãos públicos. Mais informações em: uniaovideirenseuva.webnode.page.

EXIJA TRANSPARÊNCIA E ACESSO À INFORMAÇÃO
Acompanhe obras e projetos públicos usando a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011) para solicitar dados e fiscalizar a aplicação dos recursos. Em Videira, acesse o Portal LAI em: servicos.videira.sc.gov.br/lai-home.

INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS

PLANO DIRETOR
Instrumento legal que guia o crescimento da cidade e define como cada área pode se desenvolver, além de aspectos como a mobilidade. Ele impacta o presente e o futuro da cidade, por isso deve ser construído com sua participação!

LEI DE ZONEAMENTO
Lei responsável por definir o que pode ser construído em cada parte da cidade, organizando os usos do solo e impactando diretamente na densidade e qualidade de vida nos bairros.

ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA(EIV)
Realizado antes da aprovação de uma obra ou atividade, avaliando seus impactos. Em Videira, esse processo passa por audiência pública, assim você garante a qualidade de vida na sua vizinhança.

COMO PARTICIPAR DAS REVISÕES?
Participe das revisões do Plano Diretor comparecendo às audiências públicas, enviando sugestões e acompanhando os prazos divulgados pela prefeitura.

CONQUISTAS DA MOBILIZAÇÃO POPULAR

✓ **MELHORIA NA ILUMINAÇÃO PÚBLICA**
Reivindicações registradas na Ouvidoria Municipal resultaram na substituição e instalação de novas luminárias em bairros com pouca iluminação.

✓ **REVITALIZAÇÃO DE PRAÇAS E ESPAÇOS DE LAZER**
Moradores atuantes nos Conselhos Municipais ajudaram a garantir investimentos em áreas públicas, promovendo mais segurança e bem-estar.

✓ **MELHORIA NO TRÂNSITO**
Por meio de uma consulta pública realizada com a população videirense sobre a mobilidade urbana, foram coletadas informações sobre o trânsito, a fim de propor melhorias a população.

Videira se constrói com a força da sua voz!

PLANO DIRETOR


PREFEITURA MUNICIPAL


MUNICÍPIO DE VIDEIRA


ARQUITETURA E URBANISMO UNOESC


UNOESC


Fonte: As autoras, 2025.

Identificação de problemas e potencialidades urbanas - preenchimento do mapa.



Fonte: As autoras, 2025.

Comunicação entre acadêmicos e comunidade



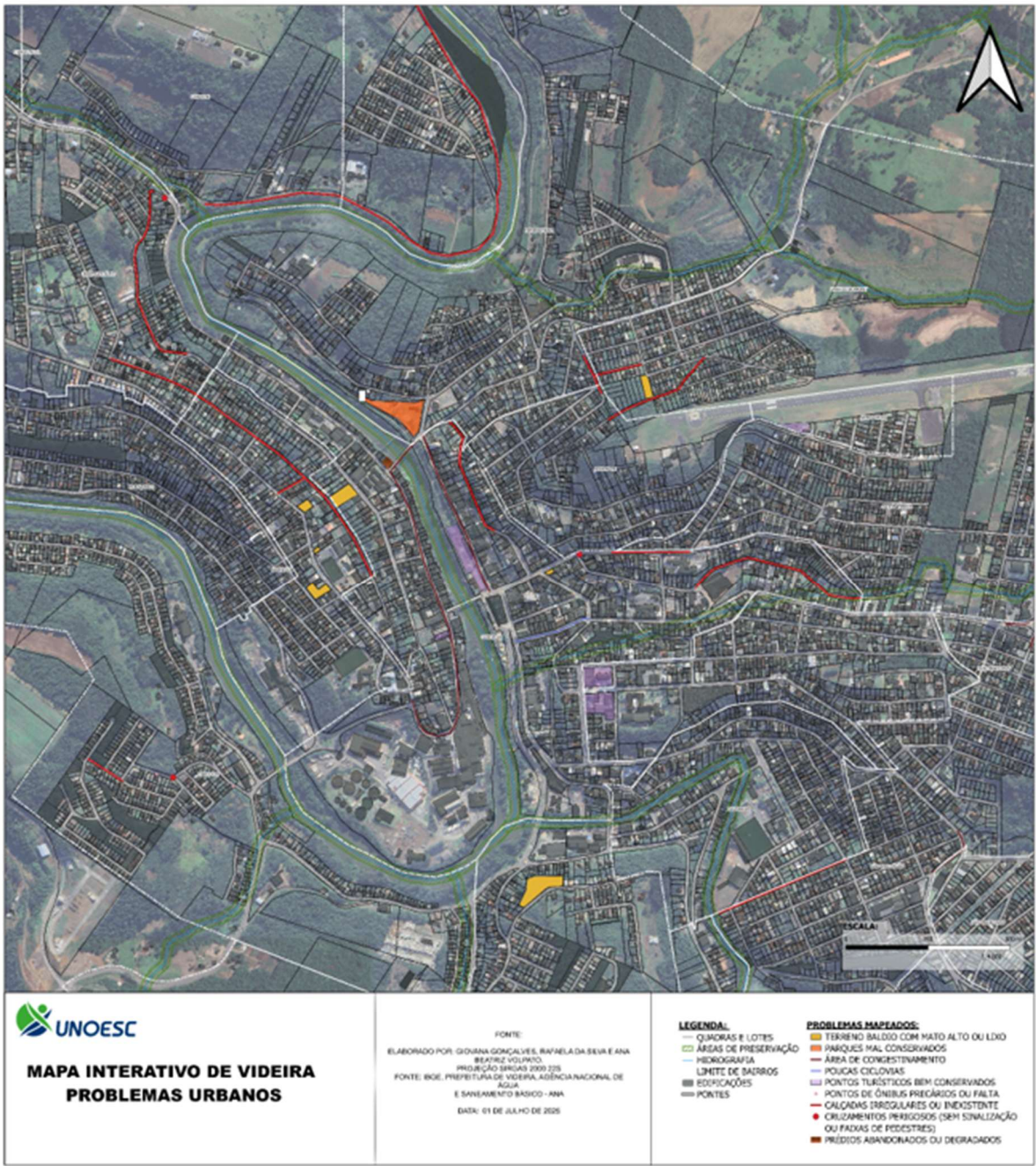
Fonte: As autoras, 2025.

Acadêmicas de Arquitetura e Urbanismo engajadas na Ação RBVerde



Fonte: As autoras, 2025.

Título da imagem



Fonte: As autoras, 2025.